

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

AVENÇA

<p>Editor e Proprietário MANUEL VIRGÍNIO PIRES</p> <p>Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, 11—TAVIRA</p>	<p>DIRECTOR ISIDORO MANUEL PIRES</p>	<p>ASSINATURAS</p> <p>Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais : 6500 10 — Para outras localidades : 7500</p> <p>Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António</p>
---	---	--

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A Luta contra a Tuberculose

DESENGANEMO-NOS: a terrível tuberculose jamais poderá ser totalmente vencida, se cada um de nós não colaborar, dentro do seu sector próprio, com aqueles que têm a seu cargo o debelar o mal.

Se é certo que a terrível doença, que tantas vidas ceifa em todo o Mundo durante cada ano, tem o temeroso condão de se transmitir pela hereditariedade, também é certo que aqueles que a ela estão expostos por predisposição natural podem nunca vir a sentir as suas manifestações se adoptarem uma norma de vida que contribua para que o mal não passe da fase de incubação.

Muita gente há, especialmente entre a mocidade, que confiada na sua relativa robustez se esquece de que a tuberculose é facilmente adquirida desde que o organismo se encontre em um grau de depauperamento tal que permita o assalto vitorioso do vírus.

Há que cuidar a sério do problema da tuberculose considerando-o um dos grandes males cujos terríveis efeitos têm funda repercussão social. Mas também é necessário que cada um, em sua casa, na oficina, no escritório, na rua, em toda a parte onde se encontre procure adquirir hábitos higiénicos que contribuam para impedir o assalto da doença, ou, ao menos, que ela se declare abertamente.

O hábito tão português de dormir em quartos interiores e sempre herméticamente fechados é um dos meios mais propícios ao desenvolvimento do mal. As janelas querem-se sempre abertas, de verão e de inverno, para que o ar puro entre a lufadas e varra os miasmas que sempre existem nos quartos interiores, mórmente nas nossas cidades em que a abundância de fábricas e oficinas sempre contribui para depauperar o organismo dos que nelas trabalham. Desde que se evitem as correntes de ar, tantas vezes fatais, não causa mal nenhum a ninguém o viver permanentemente ao ar livre, o que se prova facilmente olhando a gente do mar e do campo, que, quando bem alimentada, tem um aspecto de robustez que não é frequente encontrar nos cidadãos enfeitados.

Depois é também necessário evitar estar demoradamente entre aglomerados de gente, sempre propícios ao desenvolvimen-

to das doenças infecciosas, particularmente da tuberculose. Os ajuntamentos, a não ser que sejam forçados, devem ser cuidadosamente evitados. A par disso há outros hábitos que é relativamente fácil corrigir, como seja o espreitar continuamente na via pública, o fazer vida nocturna, a frequência permanente do café ou da taberna e outros hábitos perniciosos dos portugueses.

Todavia há algo de mais importante ainda, que convém ter presente quando se falar no combate á tuberculose: é o que diz á educação da criança, que de muito pequenina deve ser instruída nos hábitos que dão saúde, ensinando-lhe a cuidar de si e a trabalhar por que jamais possa vir a ser presa do terrível mal da tuberculose. Os hábitos da higiene, da limpeza, em toda a parte onde nos encontremos, devem ser inculcados no espirito das crianças desde tenra idade, mostrando-lhes os inconvenientes que lhes advirão para a saúde do facto de os não observarem.

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

“Luta Anti-Tracomatosa” no Algarve

Foi aprovado por despacho do sr. Subsecretário de Estado da Assistência Social a organização do Serviço de «Luta Anti-tracomatosa» no Algarve, o qual já principiou a funcionar.

O referido Serviço fica subordinado á Delegação de Saúde do Distrito de Faro e sob a chefia técnica e administrativa do distinto médico Oftalmologista, Dr. May Viana, como Director do Dispensário Anti-tracomatosa de Olhão.

Da organização consta mais a criação de 6 Postos Anti-tracomatosa correspondentes aos maiores focos daquela doença no algarve.

Os Postos de Vila Real de Santo António, Portimão e Silves ficam entregues aos Subdelegados de Saúde dos respectivos concelhos.

Os Postos de Santa Luzia, Fuzeta e Quarteira ficam entregues a médicos das Casas dos Pescadores, a cujas áreas aquelas povoações pertencem, respectivamente, os Drs. Jorge Correia, Arnaldo de Matos e António Trindade Mascarenhas.

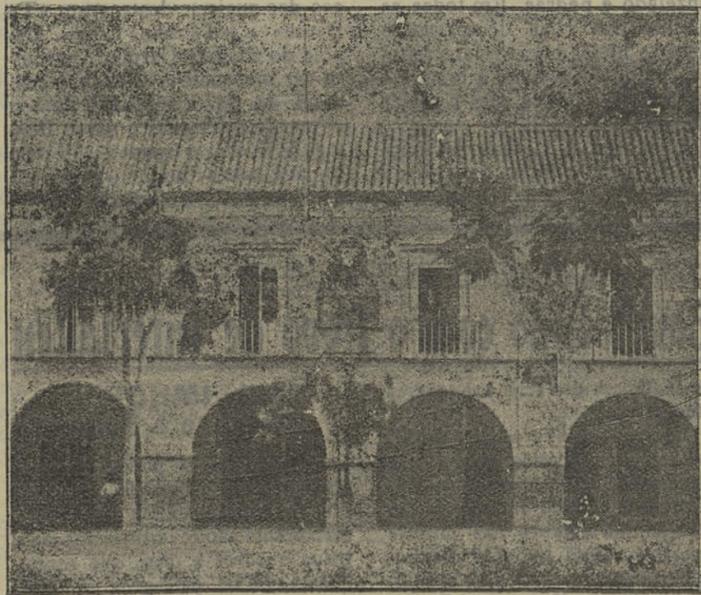
Tavira foi visitada pelo Ministro das Obras Públicas,

que prometeu para a cidade a construção do edificio dos Paços do Concelho, a conclusão da estrada Tavira-Cachopo, a construção dum bairro para pobres e as necessárias e urgentes reparações no Porto e Barra

No passado dia 8 do corrente, pelas 18 horas, chegou a esta cidade o sr. Ministro das Obras Públicas, acompanhado pela sua

da Câmara Municipal e pelas autoridades locais, onde recebeu os cumprimentos.

No momento da sua chegada,



TAVIRA—Paços do Concelho

comitiva e pelas autoridades distritais, srs. Drs. Antero Cabral, Governador Civil, João de Matos Parreira, Presidente Distrital da União Nacional e José do Nascimento, Presidente da Junta de Provisão do Algarve.

Na Praça da República, o sr. Engenheiro José Frederico Ulrich foi recebido pelo sr. capitão Joaquim Abrantes, Vice-Presidente

subiram ao ar dezenas de foguetes e morteiros, enquanto a Banda da Academia Musical Tavirense executava o hino da Maria da Fonte.

O Ministro das Obras Públicas, acompanhado da sua comitiva, das autoridades distritais e locais, seguiu para o ancoradou-

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

Festejos Populares

Conforme já dissemos no nosso último número, vão realizar-se no Parque Municipal, desta cidade, grandiosos festejos populares, nas noites de 23, 24, 28 e 29 do corrente, a favor do Hospital da Misericórdia e da Academia Musical Tavirense.

O programa está a ser cuidadosamente elaborado e constará de exhibição de Ranchos Folclóricos, Concurso do Vestido Popular, Fados e Guitarradas, Concurso de Quadras Populares e Humorísticas, Concertos Musicais, Dancing, Tombolas, etc.

Este ano, o Concurso do Vestido Popular vai obter grande sucesso, pois tomam parte nele, além das meninas de Tavira, representantes das freguesias rurais, contribuindo assim para maior brilhantismo da festa.

A eleição da «Rainha do Vestido Popular do Ano de 1947» será feita pelo povo, e terá lugar na noite de S. Pedro.

Todas as pessoas que nessa noite forem ao Parque, no momento da aquisição do bilhete de entrada, receberão a lista com o nome das concorrentes e, á hora indicada para a votação, riscarão da referida lista todos os nomes, menos o da concorrente que pretendam eleger «Rainha». As Damas de Honor escolhidas, serão, respectivamente, as duas concorrentes que maior número de votos obtiverem.

Os prémios atribuídos ás concorrentes serão valiosos, como nos anos anteriores.

As inscrições das concorrentes poderão ser feitas, até ao dia 20 do corrente, na Redacção do «Povo Algarvio» ou na Junta de Freguesia de Santa Maria.

Os vestidos para o referido concurso são oferecidos pelas casas comerciais da nossa terra, que gentilmente se prestaram a dar a sua colaboração á realização do interessante certame.

Todos os estabelecimentos de fazendas enviam as suas representantes ao Concurso, cujos nomes daremos no próximo número. As firmas comerciais que se inscreveram foram as seguintes: José Joaquim de Brito, Bernardino Padinha Diniz, Casa Nolasco, José Francisco da Graça, Joaquim Dias, Casa Cabrita, Joaquim dos Santos, Casa Belton, A Competidora, de José Augusto Neves, Casa Valentim Lopes e J. Carmo, Lda.

Para as restantes concorrentes que excedam o número das firmas comerciais inscritas, os vestidos serão oferecidos pela comissão das festas.

Todos os festejos serão abrihantados pelas melhores orquestras do Algarve.

Concurso do Vestido Popular Tavirense

REGULAMENTO

São condições essenciais do concurso:

1.º—Ser tavirense ou residente no concelho de Tavira.

2.º—Apresentar um vestido, traje de passeio, á escolha da concorrente, executado em chita de qualquer espécie e cujas aplicações sejam igualmente no mesmo tecido.

3.º—Haverá valiosos prémios para todas as concorrentes.

4.º—O prazo das inscrições termina no dia 20 do corrente.

Concursos de Quadras

Promovido pela Comissão de Auxílio á Misericórdia de Tavira e integrado no programa dos festejos populares a realizar no Parque Municipal, efectua-se na noite de 23 do corrente (Noite de São João) um interessante certame de «Quadras Populares e Humorísticas», ao qual poderão concorrer todos os poetas portugueses, nas condições habituais.

Nenhum poeta poderá concorrer com mais de uma produção para cada género.

As produções, que devem ser assinadas com uma divisa, deverão vir acompanhadas de um envelope lacrado, contendo o verdadeiro nome do autor.

Todas as produções deverão ser enviadas até ao dia 21 do corrente para a Redacção do nosso jornal.

TROVA

No baile de S. João,
Pegaste-me com tal jeito
Que, depois, fiquei ballando
Contigo dentro do pelto...

ISIDORO PIRES

PELA CIDADE

Firma Valentim Lopes—No passado domingo, depois das suas recentes obras, reabriu ao público o estabelecimento de alfaiataria e fazendas do sr. Valentim Lopes.

O estabelecimento, que está muito bem localizado, apresenta-se agora com três interessantes montras, com luz fluorescente e com um aspecto moderno e alegre.

Pode dizer-se que é um estabelecimento digno da Praça da República.

Ao proprietário desejamos muitas prosperidades nos seu negocios.

Vida Religiosa—Começa no dia 19 o triduo de pregação para a festa do Sagrado Coração de Jesus, que se realiza no próximo dia 22. E' pregador o Rev.º Cônego José Augusto Vieira Falé.

Realiza-se em Roma a canonização do Beato João de Brito, no dia 22 do corrente. Por este motivo, ficam convidados os católicos tavirenses a assistir ao Te-Deum de acção de graças, no mesmo dia, em Sant'Iago, ás 21 horas e meia.

Está a decorrer a preparação das crianças para a comunhão solene.

Precisam de restauros urgentes algumas igrejas de Tavira. Para as obras já feitas, o Paroco só tem contado com a generosidade dos fiéis. Agora, que o altar de Santa Rita tem de ser restaurado (os altares de Sant'Iago são ruínas) lembrem-se os fiéis que devem ajudar o Paroco, contribuindo generosamente para as aludidas obras.

CICLISMO

Conforme já noticiamos é hoje que se inicia a 2.ª Volta ao Algarve organizada pelo Louletano Desportos Clube e patrocinada pelo jornal «Mundo Desportivo».

O Ginásio Clube de Tavira faz-se representar na grandiosa prova com uma equipa de cinco corredores.

Os corredores deverão chegar a esta cidade ás 17 horas, dando em seguida 10 voltas á pista.

Depois de uma hora de paragem, partirão daqui para continuação do percurso.

O Ginásio Clube de Tavira oferece uma taça ao corredor que nesta etapa levar a camisola amarela.

TIPOS E CASOS—(IX)

Tavira d'ontem

RIDENDO

ESTE ARANZEL não é para armar ao efeito de vaidade, ou sequer um meio indirecto de caçar louvaminhas, homengens ou consagrações e, muito menos que, *post mortem* me ergam uma estatua—suprema gloria!—ou ponham o meu nome no umbral d'uma rua. Não senhor. Desde já muito espontaneamente desobrigo os vindouros de tal intento e correlativas maçadas e dispendios, tanto mais que não lhes deixo, ao morrer, um chavo, partido pelo meio, para a ajuda da festa. Não, que isto de festas a um qualquer, em regra, obteem-nas aqueles que acumulam as funções de oragos e festeiros de si próprios. E, pelos modos, é coisa que péga; tem-se visto, e dá resultados práticos.

Chegado ao fim d'estes trabalhos, ultimos ácerca de Tavira, não por falta de vontade de trabalhar e sim por falta de materia prima—assunto—, conversarei um pouco com o leitor.

Muitas vezes ouvi falar com certa admiração da «Corografia do Algarve» de João Baptista da Silva Lopes, como obra famosa a respeito da história do Algarve. Com vergonha minha—*penitente-me*—foi em 1910, tinha eu trinta e dois anos, que comprei esse livro por quinze tostões, e hoje ao que ouço, custa 100 escudos. As velharias pagam-se bem, e, logicamente, eu, que estou velho, devo valer um bom par de patacos a mais do que então ao comprar o tal livro.

Recebo, pois, propostas para a minha venda, e obvio se torna esclarecer que aceito a mais elevada, caso me convenha, e estou no meu direito. Se ha tantos que vendem a consciencia, como qualquer troquilhas, posso vender o meu bestunto a quem maior oferta apresentar. *Time is money*, dizem os ingleses, que são homens praticos. E eu que, desde 1910, quando comprei a «Corografia do Algarve», ao lê-la, tive a ideia de a completar no que ela resava ácerca de Tavira, até hoje, já lá vão trinta e tal anos de estudo, faça o compadre leitor as contas, bem feitinhas, e em consciencia diga-me se não sou boa e vendavel mercadoria; o ponto está no preço.

Pois é verdade, como ia dizendo no começo d'este aranzel, ao ler aquele celebre livro, ao meu espirito acorreu a ideia de completar o estudo, que ele encerrava ácerca do passado de Tavira, e botando contas ao activo, o pouco de inteligencia que Deus me deu, e ao passivo, a nenhuma preparação para taes aventuras literarias, eis que me resolvi a meter mãos á obra. E em 1913 surge o meu primeiro artigo historico sobre Tavira.

Foi um successo completo. Toda a gente se admirou como eu não sendo Dr., nem tendo um simples exame de 1.º cabo, escrevia coisas. E' verdade que se dizia com verdade eu ter feito o curso dos liceus e ser amigo de ler, mas não bastava; era preciso ser Dr. ou, pelo menos 1.º cabo, e eu não era uma coisa nem outra. D'ahi a surpresa a meu respeito.

E o que se disse então e depois, dava um documentario curioso e elucidativo.

E caso foi este que desde então até hoje, eis que desabrocho—que linda imagem!—em estudos e publicações ácerca de Tavira e esse formidoso livro «Noticias Historicas de Tavira», que levou três anos a escrever, tanto suei as estopinhas com ele. Tantas vezes foi remodelado, poisas folhas tantas, como se diz-se, uma nova descoberta de achegashistoricas, me obrigava a escreve-lo de novo, sendo a ultima vez que lhe puz a mão, em Lisboa, em 1936. Uff!

De então para cá é o que se sabe e que o leitor tem visto e

Por DAMIÃO DE VASCONCELLOS

lido, essa serie de estudos e trabalhos por mim publicados, e em que me tenho esforçado em ser verdadeiro, tanto quanto possivel a um pobre escrevinhador como eu.

A par de elogios que teem feito a fineza de me dispensar, e que agradeço mais uma vez, como reverso da medalha, outras pessoas, muito conscientes do seu criterio de intellectuaes, me teem dito face a face que as minhas publicações historico-etnograficas são puras e simples compilações, no intuito bem evidente de depressim os meus modestos trabalhos. Certamente que são compilações, como de resto a própria historia é d'uma compilação de factos, como um romance é regra geral, uma compilação de ideias ou de fantasias, e a nossa vida uma compilação de recordações. E vamos lá, que podia ser peor, por quanto não me chamaram plagiador. A tanto não chegou a amabilidade d'esses compadres, creio que por desconhecerem o vocabulo.

Isto era o que se dizia na minha presença, e na ausencia havia almas candidas e carinhosas que se apressavam a informar-me das arrelias que outros sentiam ao lerem a minha prosa. Pelos modos, eu incomodava e foi isso que me levou a prosseguir nos meus trabalhos, alem do goso espiritual que esses trabalhos me proporcionavam, e que hoje me são saudosos. Porque eu sentia prazer em contrariar esses taes, é que teimei em escrever, e, em verdade, grato lhes estou. Sem que eu seja teimoso como um jumento, salvo seja, gosto de vencer as contrariedades que me possam surgir alem de arreliar certos amigos que julgam fazer-lhes sombra este portentoso bestunto, que hade passar á posteridade como um astro de primeira grandeza com seus satélites. Sim, porque gravitavam em torno de mim vários satélites á pedirem-me a monografia de Tavira, de bórta, e algo mais, que por vergonha d'eles deixo no tinteiro.

E chegado ao fim d'esta grande empreitada, que levou o melhor de 30 anos de trabalho, e d'este aranzel, tenciono legar a minha pena ao museu de Tavira para ser guardada em escriptorio de cristal, com esta legenda grandiloquente: «Esta é a pena com que F. escreveu a historia de Tavira, obra prima que permanecerá no tempo e no espaço, para exemplo dos posterios.»

E quando o museu se abrir lá para as calendas gregas, todo o mundo e arredores virá em romagem de pasmo e estudo ver uma caneta que me custou 4 vintens, ha um rór d'anos.

Sic transit gloria mundi.

A seguir: JOÃO SEMEDO

Interlaken: Deve-se ver esta vila por um prisma «curiosidades», que aliás se encontram a cada passo na Suíça.

Reparei no povo e nos seus trajes regionais, nos costumes populares e na vida dos habitantes nos dias de trabalho, como nos dias de festa. Ouvi com gosto a harmoniosa música e os cantares das raparigas; provei os pratos predilectos da cozinha do centro da Suíça, e o afamado vinho tinto «Dole», do cantão do Valais; saboreei o excelente queijo, magnifico leite, esplendida carne de vaca e apetitosas salsichas de porco, que são delicias gostativas que essa região proporciona ao paladar.

As principais estâncias de turismo, simultaneamente pontos de indiscritível beleza natural e majestoso cenário agreste, são conhecidas em todo o País das Neves; os hotéis desta localidade rivalizam com todos e quaisquer

...de Lisboa

Crónica da Capital

Por C. TRINDADE

Centenário da Cidade

Proseguem com o maior brilhantismo as comemorações do 8.º Centenário da Cidade, a que nos temos já referido nesta crónica lisboeta. Hoje falaremos da evocação dos cronistas feita no miradouro de S. Luzia por três jornalistas e escritores ulissipógrafos e da tradicional Procissão do «Corpus Christi» que se seguiu da benção da cidade feita por sua Eminência o Cardeal Patriarca do alto do Monte de S. Gens.

Com uma assistência a todos os titulos selecta, falaram dos cronistas da Cidade, os nossos prezados colegas de Imprensa Luiz Teixeira, Matos Sequeira e Norberto de Araújo. Pronunciou algumas palavras, justificando a evocação, o vice-presidente do Município e também ulissipógrafo, Luiz de Pastor Macedo. Falando em primeiro lugar, Gustavo de Matos Sequeira tratou o tema «O povo, cronista anónimo de Lisboa». Exaltando o povo, como fabricante de uma teoria saborosa de rifões e adágios, sentenças e ditados, o conferente recordou a seguir «as mil histórias alfacinhas» e terminou por saudar o Povo, «o admiravel escritor que deixou nos ecos e nas fabulas contadas, repercutidas de alma para alma de há oitocentos anos para cá, a mais linda crónica da velha Olissipo.» Luiz Teixeira dissertou ácerca dos cronistas da geração de Eça: Ramalho, Fialho, o próprio Eça, e muitos outros. Terminou por dizer que a origem do enaltecimento da Cidade por todos eles está no que João do Rio definiu da seguinte maneira: «sentir na alma a perturbadora delicia de sentir Lisboa.» Na ultima evocação, o orador referiu-se especialmente aos cronistas Fernão Lopes e Júlio de Castilho, o primeiro para quem Lisboa serve de «fundo de quadro no arranque da nossa independencia ameaçada», o segundo, o Mestre que ensinou e evangelizou.

A Procissão do «Corpus Christi», que há 37 anos se não realizava em Lisboa, teve o brilho a que tem jus e constituiu uma iniludível prova da religiosidade do povo da Capital. Saiu da Sé Catedral e abria o cortejo religioso um grupo de clarins da Guarda, a cavallo, seguidos pelo estandarte da Câmara Municipal, banda da Policia, seminaristas, componentes de várias Irmandades e quasi a encerrar a Procissão, Sua Eminência o Cardeal Patriarca, sob o pálio, conduzindo a custódia rica da Sé, de ouro cinzelado e pedras. Em todas as janelas das ruas do percurso viam-se lindas e vistosas colchas e a multidão assistiu á manifestação de fé católica com o maior respeito e devoção.

A benção á Cidade foi feita por Sua Eminência do alto do Monte de S. Gens, entre cânti-

Festas Centenárias da Conquista de Lisboa

DESFILE DAS DELEGAÇÕES DOS MUNICIPIOS

Impressões de uma algarvia

O desfile dos municípios, integrado nas Festas do Oitavo Centenário de Lisboa, era esperado com o maior interesse.

O alfacinha natural ou adoptivo não faltou a tão interessante exhibição e confesso que valeu a pena o sacrificio dalgumas horas de expectativa.

A passagem dos estandartes de todos os municípios do Império foi um espectáculo maravilhoso; os grupos regionais, um deslumbramento.

Desde o Rancho de minhotos, nos seus trajes coloridos—rostos formosos, trajes berrantes enfeitados de ouro—até aos representantes do grande ceileiro português, em todos havia graça e beleza. E todos nos causaram emoção e ternura, porque traziam em si, um cantinho do nosso Portugal.

Era muito interessante ouvir o povo nas suas expansões:

—Olha, «os» da minha terra, que engraçados! Os fatos são os

mais bonitos. E a bandeira... Não há outra mais linda!

E havia mais brilho nos olhos, mais sorrisos nos labios; e os que passavam olhavam e sorriam também, num mesmo amplexo de ternura.

E o meu coração, que é igual a todos os corações que amam com devoção o cantinho que os viu nascer, pulsava mais acelerado ao ver desfilar o cortejo.

Ribatejo, Evora, Beja, e, seguindo a ordem geográfica, em breve seria o Algarve. E em imaginação, eu via já, entre os grupos regionais do Algarve, o Rancho das serranas vizinhas da minha terra natal, o «baile das serrenhas» como a lhe chamavam.

Elas todas ufanas, com as suas saias de estamena escura, de barras azuis, batas de chitas claras, cingidas ao corpo, com rendinhas estreitas no pescoço e mangas; aventais caseados ou quadriculados com os lençinhos bordados a ponto de cruz e, na cabeça, sobre o lenço vistoso de ramagens, de pontas soltas, o chapéu negro, enfeitado de palmas verdes. Eles, de camisas brancas, jaqueta ao ombro e cintas de cores fortes.

O fole e os ferrinhos tocando, e o «mandador» marcando o «brilho».

*Faça frente c'o seu par,
Uma volta, duas, três,
E fica no seu lugar.
E aqui quedou.*

E os pares, rodopiando alegres e felizes.

Mas que desilusão! Depois dos grupos de Beja vinham os representantes das Ilhas e das Colonias, os regulos, nos seus albornozes e cavalos brancos; e, a seguir, o sumptuoso espectáculo das bandeiras dos municípios.

Do Algarve, apenas os estandartes indicavam que Portugal continental não terminava no distrito de Beja, como alguém perto de mim disse com ironia.

E com tristeza fiquei a pensar porque não viriam as serranas de Tavira, os biços de Olhão, os corticeiros de Silves e de S. Brás?!
O Algarve não se compõe só do litoral; e, embora a sua maior industria seja a pesca e fique bem a sua representação na Festa do Mar, foi muito triste que alguns concelhos do interior, não organisassem os seus grupos regionais, para que não se sentisse, na Grande Parada dos Municípios, a falta da linda provincia do Sul, um dos mais belos cantinhos do nosso Portugal.

Informações

Verbas distribuidas pelo Governo, no nosso distrito, destinadas á reparação de estradas e caminhos danificados pela ultima invernia:

Albufeira, 17.000\$000; Alcoutim, 9.500\$000; Aljezur, 18.000\$000; Alportel, 25.500\$000; Castro Marim, 6.500\$000; Lagoa, 18.000\$000; Lagos, 15.000\$000; Loulé, 20.400\$000; Monchique, 13.000\$000; Silves, 13.000\$000; Tavira, 20.000\$000; Vila do Bispo, 18.000\$000; Vila Real de Santo António 11.000\$000.

Garage de Recolha Gilão

DE
JOSÉ SERICA
Rua José Pires Padinha - TAVIRA
(Funcionamento permanente e lavagem de carros).

CASEIRO

Precisa-se de um para fóra de Tavira, que saiba tratar de horta e pomar e dê boas referencias.

Nesta redacção se informa.

cos dos quais se destacaram «Te Deum» e «Tantum Ergo». Depois do Senhor Cardeal Patriarca ter mostrado á Cidade a custódia da Sé, a multidão entoou «Protege ó Virgem o nosso Portugal». E daí a minutos, ali perto, no Castelo iluminou-se a grande Cruz da Cristandade.

CARTA DA SUIÇA

Convivendo com o Povo de Interlaken

dos melhores dos seus congéneres internacionais.

Durante a minha estadia em Interlaken tive occasião de apreciar interessantes pormenores—e isso agradeço-o a Emil Imhof que me acompanhou sempre nas minhas excursões. Emil Imhof é um homem simples, que vive do seu honesto trabalho. Nasceu em Berne, cantão onde predomina a língua alemã. Fala correctamente, portanto, o seu idioma, o francês, o inglês, italiano e espanhol. Embora pareça falta de verdade, toda a gente que vive e trabalha em Interlaken sabe as cinco línguas.

A' noite, depois de um passeio com Emil Imhof através de Hoheweg, de onde se avista os «Dents du Midi» entre encostas verdes, fomos ao restaurante do «Hotel du

EMIL IMHOF, Cicerone e Poliglota

Lac», a fim de eu poder estar em contacto com a vida do povo simples de Interlaken. As paredes do restaurante são revestidas dos mais belos quadros a óleo, que reproduzem várias paisagens da vila, vistas por pintores estrangeiros.

Em frente ao balcão do «bar», um bernense toca harmónio. Tudo dança e tudo vive alegre nessa bendita terra entre lagos.

Já tarde, regressei ao Hotel de S. Gothard, na «Rugenparkstrasse». Passámos ainda pelo «Bar Krebs», onde se conversava animadamente. Miss May Morris, uma enfermeira inglesa que esteve durante a guerra em Varsóvia e na Alemanha, veio passar a Interlaken as suas

férias de 20 dias. No «Krebs» ella, em conversa, afirmava, e de facto é verdade, que Interlaken é uma vila conservadora, pois que nela ainda existem pequenas carruagens puxadas a duas mares—género «mala-posta», para distribuir o correio, São pintadas de amarelo e, de cada lado, o quadrinho vermelho com a cruz branca; e, por baixo, o desenho de uma corneta.

Assim, ao mesmo tempo que vi Interlaken, fiz por compreender a região e o seu povo!

Estou tentando a guiar o leitor, mas também não quero que venha a sofrer quicá uma decepção. As preferencias e os hábitos variam de pessoa para pessoa.

Enquanto uns desejam novas sensações, há outros que preferem o repouso no isolamento e na contemplação. Mas... Interlaken serve para todos os gostos. Por isso, lhes falei daquilo que vi e senti nessa região.

Luís Bonifácio

Noticias Pessoais

Aniversários

Fez anos:

Em 5—Sr. Joaquim Américo Marceano das Dôres.

Fazem anos:

Hoje—D. Lidia Cândida Soares Lemos e menina Maria Dora Chagas.

Em 16—D. Maria de Lourdes Ribeiro de Sousa Larcher.

Em 17—Mle. Maria Lúcia Chagas Cansado e menina Maria Teresa dos Santos.

Em 18—D. Beatriz de Jesus Ribeiro Coimbra Faleiro.

Em 19—D. Diana Figueira e D. Maria Adelaide da Conceição Pereira.

Em 20—D. Maria Luisa Baptista Cruz e Mle. Ione Wanda de Jesus Pragana.

Em 21—D. Ilka Leiria Ravasco e srs. Luis Filipe Monteiro Santos e Roque Luis Féria Ponce.

Partidas e Chegadas

No gozo de alguns dias de licença, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Walter Garrana, funcionário da F. N. I. M.

Com sua esposa, encontra-se em Tavira o nosso conterrâneo sr. Octavio Costa, furiel da Aviação, residente em Lisboa.

Esteve em Tavira o ilustre escritor sr. Dr. Mário Lyster Franco, director do nosso prezado colega «Correio do Sul».

Vimos nesta cidade o sr. Dr. António Galvão, distinto advogado, de Faro.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se nesta cidade o sr. João Lobato Maldonado Centeno, oficial da Marinha Mercante, residente em Lisboa, que aqui veio de visita a seu tio, sr. Joaquim Valente Vidigal, conceituado comerciante da nossa praça.

Esteve nesta cidade o sr. Engenheiro Herculano de Carvalho, distinto Professor do Instituto Superior Técnico.

Doente

Tem passado bastante incomodado de saúde, mas já se encontra em via de restabelecimento, o nosso prezado assinante sr. José de Oliveira, conceituado comerciante da nossa praça.

Fazemos votos pelo seu rápido e completo restabelecimento.

Grémio da Lavoura de Tavira

Esclarecimento:

Em referência ao comunicado que este Grémio publicou no n.º 671 do «Povo Algarvio», de 18 de Maio findo, esclarece-se que foram aprovados superiormente os subsídios e prémios mencionados no mesmo.

Assim, todos os interessados na concessão de subsídios para a construção de câmaras de expurgo, tulhas, plantação de figueiras de «toque» ou de prémios para os melhores amendoais e figueiras, devem efectuar as suas inscrições até ao dia 17 do corrente mês, impreterivelmente.

Na sede do Grémio prestam-se todos os esclarecimentos quanto às condições em que são conferidos aqueles prémios e subsídios e ainda quanto aos preceitos a que devem obedecer as construções de tulhas e câmaras de expurgo.

A Direcção

Casino da Praia da Manta Rota

Arrenda-se durante a época balnear nas condições patentes em casa do Administrador Delegado, Elvino Abrêu Silva, em Vila Nova de Cacela.

FRANCISCA GUIDA FURTADO

PARTEIRA - ENFERMEIRA
Diplomada pela Faculdade de Medicina de Lisboa

PARTOS
A PREÇOS MODICOS
chamadas a qualquer hora

Dá INJECCÕES
fóra e em sua casa

Rua S. João de Brito, n.º 64

Vila Real de Santo António

FUTEBOL

Lusitano 3 — Oliveirense 0

(Atrasado)

Campo: «Francisco Socorro». Arbitro: Luiz Magalhães da A. F. Lisboa.

Lusitano: Isaurindo; Mortágua e Caldeira; Camarada, David e Madeira; Almeida, Vasques, Angelino, Calvino e Germano.

Oliveirense: Teixeira; Henrique e Joaquim; M. Oliveira, Castro e Eurico; M. Santos, Tavares, Pinho, Tavares II, e Armando.

Resultado do 1.º tempo 2-0.

Aos 8 m, na marcação de um livre, chutado da linha de médios, Caldeira marca directo o 1.º goal de maneira imparável.

Aos 43 m, Germano, em jogada pessoal e vistosa, obtém o 2.º goal.

Resultado final: 3-0.

Aos 40 m, Angelino antecipa-se a Teixeira e obtém o 3.º goal do encontro.

O Campo do Lusitano, sem jogos em Olhão, registou numerosa enchente.

O jogo adivinha-se que será de nervos. Nervos na assistência e nervos nas equipas...

Quando dois grupos enveredam logo de início pela violência, a marcha do jogo tem que ressentir-se desse facto. Foi o que aconteceu. Nem o Lusitano nem o Oliveirense jogam tão pouco como demonstraram. Qualquer dos Clubes, com maior quinhão para os algarvios, têm proporcionado aos adeptos da bola tardes boas, de bom futebol.

Ontem, nada disso se viu, embora a vitória dos algarvios tivesse sido justa pelas muitas oportunidades que perderam de marcar.

De salientar, o facto do Oliveirense, embora batido e com falta de uma unidade, para não dizer duas, pois Oliveira alinhou na 2.ª parte apenas para fazer número, nunca se ter entregado, jogando, por vezes, de igual para igual.

E bem merecia ter obtido o ponto de honra que a sorte lhe negou.

O encontro principiou com o Lusitano ao ataque, que se instalou no meio campo do Oliveirense.

O primeiro ponto do Lusitano foi primoroso. Há um livre por falta de um médio Nortenho na linha dos médios. Caldeira vem da extrema marcar o castigo e de tal modo que Teixeira é «empurrado» para dentro da baliza de escantilhão com a bola, tal a potência do pontapé.

Numa avançada do Oliveirense, Madeira tem um falhanço deixando Armando, só, frente a Isaurindo, perdendo aquela boa oportunidade de empate. A seguir Caldeira comete falta junto à grande área que não resultou... por sorte.

Aos 16 m é expulsão do rectângulo de jogo, por carga violentíssima a Caldeira, que ficou postrado no solo, durante algum tempo, o jogador visitante M. Santos.

Os visitantes reagem com a saída do seu companheiro, assediando com frequência as redes de Isaurindo. Embora jogando aos empurrões, é o Lusitano que, por falta de direcção no remate, perde várias oportunidades de marcar. Também Armando, o elemento mais produtivo dos avançados do Oliveirense, teve um forte remate que a trave defendeu.

Aos 43 m, Germano, que se interna, obtém o 2.º ponto para o seu Club. Logo a seguir, num choque por prisão de bola entre Calvino e Oliveira, este saiu magoado do campo, terminando momentos depois o 1.º tempo.

O 2.º tempo começou às 17 h e 10 m, com o Oliveirense a jogar com nove unidades; pois Oliveira, só aos 7, m entrou em campo, alinhando a extremo esquerdo, apenas a fazer número.

Nunca se entregam os visitantes; e, com o Lusitano a jogar mal, vai decorrendo a segunda parte, com descidas de parte a parte, para, aos 35, inexplicavelmente, o árbitro mandar marcar um livre na grande área que a trave se encarregou de defender.

Aos 40 m, Angelino, como prémio do seu esforço, antecipa-se a Teixeira e obtém o 3.º ponto do

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

2.ª Publicação

Faço saber que por este Juizo e Secção de Processos da Secretaria Judicial, desta comarca, correm éditos de 20 dias a contar da segunda publicação do respectivo anúncio, citando quaisquer interessados incertos, a-fim-de, no prazo de vinte dias, posterior ao dos éditos, virem deduzir as suas reclamações nos autos de expropriação amigável em que são Expropriante o Estado e expropriados Luiz Lopes Galhófa e mulher Ana da Conceição Dias, residentes no sitio da Arroteia, freguesia da Luz desta comarca e outros.

Tavira, 2 de Junho de 1947.

O Encarregado da Secção de Processos

Sebastião Batista Leiria

Verifiquei—O Juiz de Direito

Luiz Pinto

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

A visita do Ministro das Obras Públicas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

ro das «Quatro Águas», pela estrada marginal, onde foi saudado pelos alunos da Escola de Pesca, de Tavira.

Aguardavam a chegada do Ministro, nas «Quatro Águas», os directores da Companhia de Pescarias do Algarve, que puzeram á sua disposição um barco a motor, a-fim-de melhor poder observar o mau estado em que se encontra a barra e o ancoradouro.

Sua Ex.ª o Ministro prometeu que, logo que estejam terminados os trabalhos da draga em Portimão, ela virá para Tavira para desassorear a barra e respectivo fundeadouro.

Em seguida, visitou o Hospital da Santa Casa da Misericórdia e o Quartel do Centro de Instrução de Infantaria.

Terminada a sua viagem de estudo a esta cidade, seguiu para Vila Real de Santo António, tendo sido acompanhado até ao limite do concelho pelo sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal.

Desta importante visita vão resultar para o nosso concelho grandiosos melhoramentos, que o povo de Tavira saberá reconhecer; pois, até á presente data, nenhum homem público fez tão belas promessas, que, dentro em breve, se transformarão em autenticas realizações. Por isso, o nome do ilustre Ministro vai certamente ficar indelevelmente gravado no coração de todos os bons tavirenses.

Qualquer dos pedidos formulados pelo sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal teve o melhor acolhimento por parte de Sua Ex.ª o Ministro; e os prometidos melhoramentos são da mais urgente necessidade e de capital importância para a cidade e para o concelho.

E' com enorme prazer que registamos tão belas promessas, pois só assim poderemos ver a nossa terra acompanhar o ritmo azeleado de importantes melhoramentos que o Governo tem feito noutras localidades da nossa provincia.

seu Clube. O encontro terminou com o Lusitano ao ataque.

Os jogadores do Lusitano estiveram irreconhecíveis, apenas se salientando Germano na linha de ataque.

Dos visitantes, Armando e Teixeira. A arbitragem muito correcta, pois o jogo foi difficil para o Homem do Apito.

A Classificação é a seguinte:

Clubes	J	V	E	D	B	P
Lusitano	6	4	—	2	10	7
Sport. Braga	6	5	—	2	9	6
Oliveirense	6	3	—	3	8	12
Unidos Montijo	5	1	—	4	10	15

Liberto Conceição

PELA CIDADE

Sociedade Orfeónica—Integradas nas festas em honra de S. João e S. Pedro, e seguindo o exemplo dos anos anteriores, a Direcção da Sociedade Orfeónica de A. de M. e Teatro, no desejo de dar a todos os sócios da Sociedade, algumas horas de alegria, realizará várias festas no seu Parque, nos dias 21 e 22 do corrente.

O programa já elaborado, é o seguinte:

Dia 21, pelas 22,30.—Representação da chistosa comédia em 2 actos, de Pedro Bandeira — «As cartas de Carolina» e a Revista em 1 acto, de Luis Zamara e António Duarte Santos Lopes, música dos maestros Camilo Rebocho, Artur Rebocho, Dr. João de Menezes, Raul Ferrão, Vasco Macedo e de Herculano Rocha, «Já vi tudo».

A distribuição é a seguinte: Pica-pau (compère), Manuel Alexandre; Genio do Mal (comêre) Mle. Maria Pires; Solteirinha, Mle. Anália Machado; Zefa, Mle. Donatília Silva; Angélica, Mle. Maria Beatriz; Mendiga, Mle. Olga Soares; Um pagem, Mle. Olga Soares; Menina da Música, Mle. Idalinda Baptista; Ele, Mle. Gisélia Ramundo; Ela, Mle. Bernardete Machado; Manel, José Luis; Ernesto, José Costa; Futebolista, Tolentino Nunes; 1.º cavaleiro, Mle. Anália Machado; 2.º cavaleiro, Mle. Leonor Ventura; 3.º cavaleiro, Mle. Maria Oretina; 4.º cavaleiro, Mle. Donatília Silva; 5.º cavaleiro, Mle. Idalinda Baptista e 6.º cavaleiro, Mle. Fernanda Silva.

Pianista D. Maria da Luz. «Cartas de Carolina», D. Lucinda, Mle. Maria das Dores; Maria, sua filha, Mle. Maria Pires; Henriqueta, sua filha, Mle. Donatília Silva; António, Manuel Alexandre; Pedro, José Costa e Filipe, Renato Ferreira.

No próximo número publicaremos o programa do dia 22.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

Teatro António Pinheiro—Espectáculos da Semana—Quarta feira —a grande produção de aventuras Os Mistérios do Cavaleiro Vermelho, com Red Barry e Noah Beery.

Sábado—Olhos Gaiatos, um surpreendente filme em Technicolor, com a deliciosa June Haver—o cantor da voz de ouro, Dick Haymes—e o comediante Monty Woolley.

Uma comédia musical, repleta de vida, alegria e canções, de que June Haver é o mais formidável atractivo, com bailados de inexcidível beleza, em que se conjugam, á maravilha, o encanto das mulheres de sonho, que os interpretam, e a riqueza do cenário e da indumentária. Enfim, um filme de sonho que se vê com os lábios a sorrir e o coração em festa.

HORTAS

Arrendam-se duas, com abundância de água.

Trata e recebe propostas até ao fim do mês de Julho, Joaquim Pires Cruz — Tavira.

Também se vendem alguns carros de carga, outros de cómodo pessoal e alguns utensilios de lavoura.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEPHONE: Consultório e Residência 368

F A R O

A Luta contra a Tuberculose

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

E' preciso que em sua casa cada um jamais dê às crianças o triste espectáculo de não seguir aquelas normas que elas ouvem os mestres impor como imprescindíveis para a debelação do mal. E' preciso que a limpeza da habitação e a higiene individual não sejam apenas mera figura de retórica, contribuindo para o progresso de uma doença que é a grande vergonha dos países civilizados que ainda não conseguiram dominá-la por completo. E' absolutamente preciso que as crianças sintam a necessidade de se defenderem dos contágios que possam transmitir-lhes o mal.

Para tudo isso, urge que cada um se compenetre bem de que a luta contra a tuberculose não é um imperativo meramente individual, mas tem carácter eminentemente nacional, com vista ao revigoramento da Raça.

E' certo que aos Municípios do País, ao Governo e a outras instituições oficiais compete o combate à outrance contra a doença terrível que ameaça o País. Mas, repetimos, torna-se absolutamente necessário que cada um procure, dentro da sua esfera de acção, auxiliar o trabalho daqueles que se encontram empenhados a valer no bom combate. Que ninguém, pela sua acção defeituosa, ponha em risco de sobressobrar as providências dos que têm a seu cargo o ataque à doença, e que todos procurem começar por si essa ajuda, indo até ao ponto de elucidarem os menos dotados de compreensão clara, fazendo-lhes ver a vantagem individual que tirarão do cumprimento das determinações superiores.

Fazendo-o, cada um terá a certeza de haver cumprido um grande dever social e, acima de tudo, um grande dever patriótico.

A. S.

Telhas, Ladrilhos e Tijolos

Dos acreditados barros do sitio das Hortas de Santa Catarina, fabricação sem rival.

Vende pequenas e grandes quantidades.

Manuel Pires, Rua dos Mouros, n.º 38 — Tavira.

Casas

Vendem-se, duas moradas em Tavira, na Rua Almirante Reis.

A primeira compõe-se de réz do chão e 1.º andar, com os n.ºs 137 e 139 e a segunda é térrea com o n.º 141.

Quem pretender dirija-se a Salvador dos Santos Rêgo, Rua Infante D. Henrique, n.º 92 — 1.º—Faro.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

F A R O

Consultas em Tavira, ás quintas-feiras, no escritório de sollicitador Carmo Pires

CEIRAS e CAPACHOS para Lagares de Azeite

Vende o fabricante

José Mateus Esparteiro

B. Baixa — Alferrarede

TELEPHONE 212

VENDA A PRESTAÇÕES

— DE —

RELOGIOS E JOIAS

— NA —

Ourivesaria J. V. Mansinho

Senhores LAVRADORES

No seu próprio interesse, façam uma experiência com a cultura do GIRASSOL e verão que num futuro próximo, poderão obter boa remuneração com a colheita daquele produto, pois a sua produção está assegurada pela SIERAL.

A SIERAL fornece a semente a título de empréstimo, e recebe toda a produção a 2\$30, cada quilo, posta no armazem da SACOGIL, Lda., seu Representante nesta ZONA, onde se encontram as sementes á disposição dos interessados. Todas as demais informações são prestadas pela

SACOGIL, L.DA

REPRESENTAÇÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua D. Marcelino Franco, 6 — TAVIRA

A MECAMOTO TAVIRENSE

Rua Nova da Avenida, 15 — TAVIRA

VENDE:

Motores,
Bombas
e acessórios
para todas
as indústrias

MOTORES DIESEL
ARMSTRONG-SYDDELEY
DEUTZ e CONVENTRY

A Petróleo
INTERNACIONAL
de 2 1/2 e 5 HP

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Srs. LAVRADORES:

Não comprem sem consultar os seus preços sem concorrência

Relojoaria e Ourivesaria

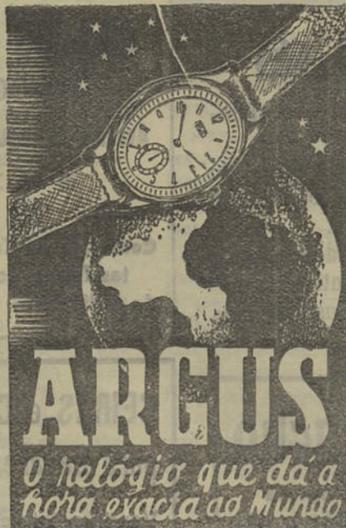
"GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados
Relógios de bolso



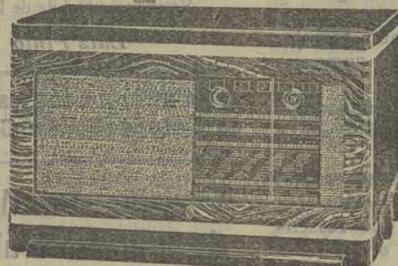
Relógios de parede,
Garrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.^{as}, neste estabelecimento.

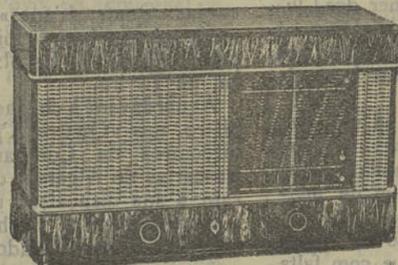


1947

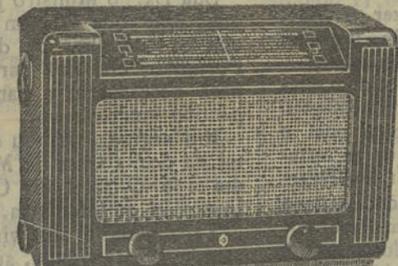
TÊM O SEGREDO DO SOM DOS VELHOS SINOS



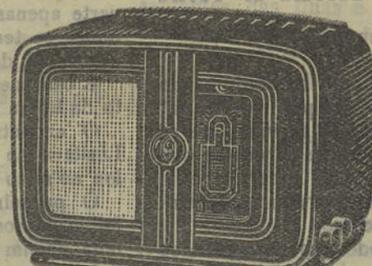
TIPO S 159 X



TIPO S 143 U



TIPO S 130 U



TIPO S 56 U

A linha de receptores SIERA 1947, compõe-se duma série completa de modelos de mesa. Todos os receptores são fabricados à base da experiência conseguida durante anos, querendo isto dizer que são todos duma excelente qualidade quer sob o ponto de vista técnico, quer de apresentação. Cada receptor dá, dentro da sua classe de preço, a melhor recepção e qualidade de reprodução possível, graças aos circuitos cuidadosamente estudados

PEÇAM UMA DEMONSTRAÇÃO AOS REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TODO O PAÍS

DISTRIBUIDORES GERAIS:

PRIMAX, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, N.º 15 - 1.º - LISBOA

Agência em TAVIRA:

F. P. R. - Rua Dr. Parreira, 13

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Fariinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Lagar

Pronto a funcionar, vende-se, com os respectivos alvarás, instalado na Rua dos Farneiros de Traz, n.º 12.

Recebem-se ofertas na Rua Jaques Pessoa, n.º 19 — Tavira.

Uma boa notícia para os que desejam sempre barbear-se o melhor possível!

PERSONNA

a incomparável lâmina de barbear acha-se de novo à disposição de todos na

UTILITÁRIA

Rua 5 de Outubro, n.º 11 e 13

TAVIRA